ReGeo ISSN: 2177-3246

INDISCIPLINA: UM SINTOMA DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

DISRUPTIVE BEHAVIOR: A SYMPTOM OF LEARNING DIFFICULTIES

LA FALTA DE DISCIPLINA: UN SÍNTOMA DE PROBLEMAS DE APRENDIZAJE

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-250

Data de submissão: 28/07/2026 **Data de publicação:** 28/08/2026

Matheus Morais da Luz
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
E-mail: professor.matheusluz@gmail.com

RESUMO
Por muito tempo tivemos uma visão errônea com relação à indisciplina, pois a compreendemos como a ausência de uma educação moral. Porém esse trabalho tem por objetivo analisar a indisciplina como um sintoma de dificuldade de aprendizagem, para isso buscaremos compreender o que é a indisciplina e o que é problemas de aprendizagem. Portanto, compreendemos que a dificuldade de aprendizagem bem como a indisciplina são respostas negativas a escola, família e sociedade. Tendo feito essa definição buscaremos ações que possam auxiliar os professores em suas atividades de sala de aula a superar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos bem como de minimizar a indisciplina.

Palavras-chave: Indisciplina. Problemas de Aprendizagem. Sintoma.

ABSTRACT
For a long time, we have held a mistaken view of indiscipline, as we understood it to be the absence of moral education. However, the purpose of this paper is to analyze indiscipline as a symptom of learning difficulties; to this end, we will seek to understand what indiscipline is and what learning difficulties are. Therefore, we understand that both learning disabilities and indiscipline are negative responses to school, family, and society. Having established this definition, we will explore strategies that can assist teachers in their classroom activities to help their students overcome learning disabilities and minimize indiscipline.

Keywords: Discipline Problems. Learning Difficulties. Symptoms.

RESUMEN
Durante mucho tiempo hemos tenido una visión errónea de la indisciplina, ya que la entendíamos como la ausencia de educación moral. Sin embargo, el objetivo de este trabajo es analizar la indisciplina como un síntoma de dificultades de aprendizaje; para ello, trataremos de comprender qué es la indisciplina y qué son los problemas de aprendizaje. Por lo tanto, entendemos que tanto las dificultades de aprendizaje como la indisciplina son respuestas negativas hacia la escuela, la familia y la sociedad. Una vez establecida esta definición, buscaremos medidas que puedan ayudar a los profesores en sus actividades en el aula a superar las dificultades de aprendizaje de sus alumnos, así como a minimizar la indisciplina.

Palabras clave: Falta de Disciplina. Problemas de Aprendizaje. Síntoma.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar a indisciplina como um sintoma de dificuldades de aprendizagem. Durante muito tempo e até mesmo nos dias de hoje é comum vermos que a visão dos profissionais da educação, seja eles professores ou gestores, a respeito da indisciplina é sempre o mesmo e de certa forma incorreto. Eles compreendem a indisciplina como uma falta de educação moral, ou seja, as crianças não estão sendo educadas moralmente e por isso são indisciplinadas.

Essa educação moral seria de responsabilidade dos pais ou responsáveis, os quais hoje por não possuírem mais tempo não estão a realizando. De fato na atualidade muito se perdeu da moral e das normas existentes antigamente, porém esse fato deve ser visto como histórico, pois não ocorreu apenas pelo "abandono moral" dos pais e sim por causa do aumento nas atividades sociais o que impossibilita os pais de darem atenção aos seus filhos.

A indisciplina deve ser considerada como um "sinal", pois ela não se trata de uma ação e sim de uma reação, os alunos não são indisciplinados, mas sim buscam por meio da indisciplina indicar que alguma coisa está fora da normalidade. Desta forma, muita das vezes a indisciplina será a reação às dificuldades de aprendizagem, pois os alunos para não serem menosprezados por seus colegas por não saberem preferem ser vistos como "rebeldes", indisciplinados.

A responsabilidade do professor então é de observar atentamente as condutas dos alunos, buscando por meio delas descobrir o que de fato está tornando os alunos indisciplinado. Essa tarefa torna o trabalho do professor mais difícil, porém possibilita a ele alcançar resultados cada vez melhores.

2 A INDISCIPLINA DENTRO DE SALA DE AULA

Em nossos dias a indisciplina configura-se como um desafio aos educadores por estar presente de uma forma intensa dentro e fora da sala de aula, configurando-se como um dos maiores problemas a ser enfrentado pelos professores e gestores das escolas.

> A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um "problema", a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto, a ser debatida e investigada amplamente. (GARCIA, 1999, p.102)

Por isso se torna importante compreender esse fenômeno em sua essência a fim de superá-lo. Portanto é importante entender que "[...] quando falamos de indisciplina, não falamos de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por detrás de uma mesma significação". (AMADO

1999, p. 25), desta forma não podemos considerar a indisciplina como um fenômeno de características específicas e únicas, pois a indisciplina possui várias facetas as quais muito dificulta a análise sobre esse fenômeno.

As varias facetas da indisciplina estão presentes dentro das salas de aula de forma geral, o que torna a temática um grande campo ainda de pesquisa e análise e um grande desafio para os psicopedagogos. Por isso se torna importante analisar a origem e consequências desse fenômeno.

> A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas (GARCIA, 1999, p.104)

Para isso buscaremos responder a questionários que são fundamentais para a efetivação desse trabalho, os quais são: a forma que a indisciplina chega em sala de aula? Como ela se manifesta em sala de aula? Qual a reação do Professor? E por fim, qual o papel do psicopedagogo nos casos de indisciplina?

Considerando que a indisciplina se manifesta de várias formas e modos, não conseguiremos analisar criticamente e profundamente cada uma dessas formas, assim sendo faremos sempre referências a indisciplina de forma geral, compreendendo a mesma como toda forma de "fuga" das regras ou normas sociais, que no caso, serão as regras e normas sociais de convivência em sala de aula.

> Em complemento, deve- se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar – com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes. (GARCIA, 1999, p. 102)

Assim, toda forma de indisciplina deve ser compreendida como respostas negativas às exigências da escola, ou seja, uma resposta contrária às expectativas. Seja essa resposta aos modelos de conduta e moral ou aos modelos de aprendizes. Desta forma, os alunos que atendem e se submetem às normas e regras da escola são os "normais" e os que fogem ou vão de encontro com as mesmas são os "indisciplinados", da mesma forma que os "normais" são os "inteligentes" e os "indisciplinados" são os "problemáticos, não inteligentes". Portanto, os indisciplinados estão ligados a todos os tipos de ações negativas presentes na escola e principalmente na sala de aula.

> [...] conversar, mexer-se, falar palavrão, ser agressivo, não usar uniforme, não trazer material, não ter interesse ou compromisso, não ter respeito, não ter educação, responder ao professor, ser agitado, hiperativo, não sentar, não se concentrar, brigar. [...] Prevalece, nas definições de indisciplina, o que falta, o negativo, o oposto do que é idealizado e esperado pelos professores. Também destacam os comportamentos que remetem a algum tipo de movimentação. Conversa, agressividade, desinteresse em responder ao professor, também aparecem freqüentemente no desabafo dos professores. (FRELLER, 2001, p. 132)

Como psicopedagogos devemos pensar em quais são os motivos para essa indisciplina, pensar o que de fato está deixando o aluno desinteressado, ou agitado, ou desconcentrado, ou quais são os reais motivos para sua hiperatividade, ou conversa, ou agressividade. Devemos compreender as ações dos alunos não apenas como ações isoladas e sim como reação a algum tipo de problema, e este problema muitas vezes pode estar até mesmo na própria escola.

> O que o aluno poderia estar tentando dizer ao professor com constantes atos de indisciplina? Possivelmente que a escola que aí está não lhe proporciona alegria, satisfação e tão pouco uma aprendizagem consistente, estando dessa maneira muito distante de suas aspirações e necessidades. (FRANCO, 1986, p. 50).

Portanto, não podemos pensar em nossos alunos apenas em sua vida escolar, pois todas as suas vivências e experiências, tanto internamente como externamente a escola as influenciam. Sua vida familiar, seu círculo de amizades, suas condições econômicas, sociais, psicológicas, físicas, entre outras, atuam de maneira direta nas relações sociais e cognitivas dos alunos. Sendo assim, sua indisciplina pode ser a resposta a uma dessas áreas que se encontram em crise.

3 PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM QUE PODEM RESULTAR EM INDISCIPLINA

Durante muito tempo ouvimos e até reproduzimos a ideia de que a indisciplina é algo que envolve apenas a “educação moral” das crianças, educação esta que segundo muitos, os alunos não estão recebendo, pois segundo os mesmos os responsáveis por esta educação são os pais ou responsáveis e os mesmos não estão cumprindo com seu papel.

Porém durante minha pós – graduação em psicopedagogia aprendemos que devemos olhar para todas as situações com um olhar diferenciado enquanto psicopedagogos. Esse olhar deve ir além das ações e chegar aos “porquês?” Desta forma a indisciplina não é apenas um resultado de uma má educação moral, mas pode sim ser um sintoma de problemas de aprendizagem.

Para isso nos propomos a compreender o que de fato são problemas de aprendizagens? A princípio na parte anterior do texto de forma simples e geral definimos o que seria a indisciplina, que no caso compreendemos como toda resposta negativa às regras, normas e expectativas da escola,

família e sociedade. Assim conseguiremos analisar a relação que é estabelecida entre a indisciplina e os problemas de aprendizagens.

Em uma visão geral podemos dizer que os problemas de aprendizagens são desalinho neurológico que interferem com a recepção, integração e expressão de informação, que são evidenciados pela inconciliabilidade entre o potencial estimado dos alunos e sua realização escolar, ou seja, uma incapacidade ou dificuldade em aprender a ler, a escrever, a somar e até mesmo de adquirir aptidões sociais. Assim podemos caracterizar o problema de aprendizagem como uma resposta negativa às expectativas da escola, da família e da sociedade.

Compreendendo desta forma, começam a surgir as primeiras relações ou semelhanças entre a indisciplina e os problemas de aprendizagens, pois os dois são tipicamente respostas negativas às estimativas. Desta maneira, não podemos considerar o aluno que não atinge as metas esperadas como alunos com problemas de aprendizagens ou indisciplinados, pois pode ser um ou o outro, ao mesmo tempo em que pode ser nenhum ou até mesmo os dois.

Podemos pensar então que as respostas negativas são sintomas de problemas de aprendizagem, desta forma devem ser investigadas e analisadas. Temos, portanto, enquanto educadores e psicopedagogos saber analisar as ações de nossos alunos, não se pode apenas olhar fatos isoladamente, o que ocorre na maioria dos casos.

Nosso olhar deve estar voltado para todas as situações de uma forma geral, analisando cada ação das crianças como uma parte da sua vida e não como o fato determinante, pois como dito anteriormente a indisciplina deve ser entendida como uma resposta negativa às normas, regras e estimativas da escola, e essa resposta pode ter várias razões. Por isso nosso olhar deve estar direcionado para compreender o porquê dessas respostas negativas? O que de fato está acontecendo com o aluno que o "impossibilita" de cumprir as regras ou alcançar os objetivos da escola? Respondendo a essas perguntas poderemos de fato compreender a indisciplina e a superar.

Muitas vezes os alunos respondem de forma negativa aos comandos do professor, justamente para não ter que se submeter a uma avaliação negativa cognitivamente, ou seja, é muito comum as crianças com problemas de aprendizagem se negarem a fazer as atividades, justamente para que não seja percebida sua dificuldade. Para os alunos é sempre mais fácil dizer eu não vou fazer do que eu não sei fazer.

Percebesse assim a relação direta entre a indisciplina e os problemas de aprendizagem, pois os alunos preferem ser vistos como "rebelde" que não fazem tarefas do que como "problemáticos" que não sabem fazer as tarefas. Por isso devemos sempre buscar as causas dos problemas de indisciplina, às vezes ele se trata de um problema sério de aprendizagem que se diagnosticado precocemente poderá

ser superado com mais facilidade. À vista disso, se torna imprescindível que os professores e a família estejam atentos para os sinais que as crianças dão e dispostas a buscar as resposta aos problemas.

4 PRÁTICAS QUE POSSAM IDENTIFICAR OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E COMO RESULTADO MINIMIZAR A INDISCIPLINA

A primeira prática a ser desenvolvida pelo professor é a de olhar e analisar criteriosamente cada situação da sala de aula. O olhar atento não significa um olhar que "busca defeito" e sim um olhar que vise respostas para as diversas situações da sala de aula. Esse olhar deve, portanto, estar sempre atento a pequenas ações dos alunos, ações que muitas vezes desmistificam os seus problemas.

O olhar atento do professor deve estar presente em todos os momentos da aula, no momento da tarefa de matemática, português, história, geografia, artes, educação física, entre outras, no momento do lanche, das atividades lúdicas, das atividades individuais ou em grupos, na chegada e na saída dos alunos. Cada momento traz consigo várias ações e reações que devem ser observadas pelo professor, sendo estas, "sinais" de possíveis problemas ou dificuldades ao mesmo tempo que destacam as facilidades e habilidades que cada um possui.

> Muitos deles são bem-dotados para música, artes, relações intrapessoais ou ciências da natureza. O aluno com uma dificuldade de leitura pode ser brilhante em matemática, ou o aluno com uma dificuldade em matemática pode ser brilhante em linguagem. Precisamos ajudar os alunos a extrair o máximo de sua potencialidade e a aprender de maneira que leve em conta suas potencialidades [...]. (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003 p. 231).

Outra ação que se torna importante para que o professor consiga perceber as dificuldades de seus alunos, está justamente em estabelecer uma relação de confiança com seus alunos. Os alunos devem ver no professor uma pessoa capaz de compreendê-las e ajudá-las e não como um opressor autoritário. "Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade." (SANTOS, 1997. p. 11). Essa confiança torna possível a superação do principal problema das crianças com dificuldades de aprendizagem que é justamente confessar sua dificuldade e buscar ajuda.

Essas primeiras ações estão ainda na área das relações sociais, pois envolvem bem mais que o processo de ensino e de aprendizagem. Tendo o professor dado esse primeiro passo, o de conseguir observar atentamente seu aluno e o de ser acessível e compreensivo com o mesmo, se torna necessário a ação dele diretamente no processo de ensino e de aprendizagem.

> Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança. (BRASIL, 1998, p.32)

Compreendendo desta forma, a ação do professor deverá alcançar as diversidades encontradas nas salas de aula. A prática do professor, portanto, deverá estar sintonizada com as condições de seus alunos, bem como com as necessidades de cada um, devemos pensar assim que "Os sistemas educacionais devem se reorganizar para construir um espaço escolar democrático que possa acolher todos os alunos, respeitando suas diferenças." (TRISTÃO, 2006, p. 31).

O professor precisa estar preparado para as diversas situações da sala de aula, estando pronto a lidar com todos os desafios que possam surgir ao decorrer da aula e do ano letivo. Esse preparo tem que ir muito além do domínio do conteúdo programático alcançando também as dimensões das sociais, afetivas e emocionais dos alunos. Portanto, os professor tem a necessidade de estarem preparados para lidar com seus alunos, respeitando cada diversidade e buscando superar cada dificuldade. "O sucesso na vida requer as mesmas fórmulas para todos [...], tirar o máximo das potencialidades e encontrar maneiras de corrigir as fragilidades e lidar com elas". (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003, p. 219).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo os problemas disciplinares foram entendidos como problemas referentes à educação moral dos alunos e que apenas superando esse déficit moral é que os alunos deixariam de ser indisciplinados. Porém, não podemos olhar para fenômenos como esse com olhar distraído e estático, devemos olhar de forma abrangente e detalhista.

Esse olhar nos possibilita perceber que a indisciplina pode ser bem mais do que uma falta de educação moral, pode ser um sintoma de problema de aprendizagem ou resposta a outros problemas (sociais, econômicos, emocionais, afetivos, entre outros).

Partindo dessa visão ampla podemos buscar relações entre a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem. Podemos compreender a indisciplina como respostas negativas às regras, normas e princípios impostos aos alunos, sejam essas na área da conduta ou da aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem também podem ser compreendidas como respostas negativas às expectativas da escola, família e sociedade, sobre o desempenho escolar do aluno. Portanto, a dificuldade de aprendizagem bem como a indisciplina são respostas negativas a escola, família e sociedade.

REFERÊNCIAS

AMADO, João da Silva. **Indisciplina na aula:** regras, tarefas e relação pedagógica. Psicologia, Educação e Cultura , Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.

SANTOS, Santa Marli dos. (Org.). **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 1997. São Paulo: Moderna. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. 103 p.

STERNBERG, Robert J. ; GRICORENCO, Elena L. **Crianças rotuladas:** o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003

TRISTÃO, Rosana Maria. **Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FRANCO, Luiz A. C. A Disciplina na Escola. In: **Problemas de Educação Escolar.** São Paulo: Cenafor, 1986.

FRELLER, C. C. **Histórias de Indisciplina Escolar:** o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GARCIA, J. Indisciplina na escola. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GARCIA, J. A gestão da indisciplina na escola. In: **COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF.** 11., 2001, Lisboa. Atas. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2002. p. 375-381.

GARCIA, J. **Indisciplina na Escola:** uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.